

EDIFÍCIO REYNALDO DOS SANTOS 2004-2019, Lisboa – Portugal

Co-autor BB Arquitectos (José Barra)

Cliente Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Especialidades Betar (fundações e estruturas), GR Estudos (águas e esgotos), Joule (instalações eléctricas), José Galvão Teles (instalações mecânicas)

Fotografia Tiago Casanova

O Edifício Reynaldo dos Santos pertence à Faculdade de Medicina de Lisboa da Universidade de Lisboa, inserindo-se no *Campus* desta numa localização próxima do Hospital de Santa Maria. O projecto remonta a 2004, tendo sido primeiro classificado no concurso promovido pela Universidade de Lisboa. Diversas alterações nos anos seguintes atrasaram a sua construção, ajudando, contudo, a especificar o programa funcional de acordo com as elevadas exigências das actividades de ensino e investigação de carácter científico e laboratorial. A estas, o edifício corresponde com uma imagem inovadora, não obstante os constrangimentos orçamentais.

A implantação do edifício procurou raízes no traçado ligeiramente sinuoso das estradas adjacentes. Embora um volume único com presença escultórica, em que os topos se soltam em franjas resultantes de uma estratificação vertical dinâmica, o edifício é formado por dois corpos deslizantes, unidos por uma passagem interior. Esta estratificação (tanto vertical, como horizontal) corresponde à tipologia laboratorial solicitada, separando os espaços servidos (laboratórios, gabinetes, salas de aula, serviços, etc.) dos espaços servidores (corredores, infra-estruturas, etc.), enquanto se adapta à geometria curva do edifício.

A estrutura funcional corresponde a um esquema distributivo que garante uma hierarquia clara entre sectores e pisos. No piso térreo, localizam-se o foyer e a recepção, assim como a administração e áreas comuns. O segundo piso contém os espaços dedicados às actividades de ensino, com vários laboratórios equipados de acesso autónomo. As salas de aula variam em dimensão, com capacidade para 32-40 alunos cada. Com uma estrutura idêntica, o terceiro e o quarto pisos destinam-se às actividades de investigação, compreendendo diversos laboratórios com escritórios contíguos e interligados. Com acesso exclusivo pelo corredor, encontram-se várias salas com características específicas para cultura de células e, junto aos laboratórios, vários espaços técnicos, como por exemplo, a câmara de 4º, a sala para as arcas de -80º e a sala de microscopia confocal.

Exteriormente, as fachadas longitudinais são, praticamente, cegas, para minimizar a incidência directa do sol. Uma parede envidraçada entre os dois corpos deslizantes reforça a autonomia formal destes, ao mesmo tempo que traz uma luz natural difusa para a passagem interior. A posição recuada dos topos do edifício permite “soltar” as paredes longitudinais, formando um conjunto de planos ondulantes que, pela sua textura, coloração e luminosidade próprias, definem a imagem escultórica do edifício. De carro, das estradas semi-rápidas adjacentes, esta imagem remete, ainda, para o mundo da arte urbana, realçando a relação entre o carácter inovador da instituição e a cidade de Lisboa.

